

MARIA RIBEIRO

Departamento de Ciências Sociais e Exatas, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos observa-se, a nível mundial, um aumento considerável no consumo de plantas medicinais. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (2002), cerca de 80% da população mundial utiliza produtos de origem natural para combater vários problemas de saúde [1]. O uso indiscriminado de plantas medicinais tem sido incentivado pelo aparecimento de novas doenças que ainda não apresentam tratamento adequado, pela propagação da ideia do que é “natural” não faz mal, pela percepção de que os medicamentos naturais são superiores aos sintéticos, pelas dificuldades de acesso aos serviços de saúde e pelos elevados preços apresentados pelos remédios alopatícos [2].

2. OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivos descrever e caracterizar a *agrimonia eupatoria* em termos das suas propriedades farmacológicas, interações e efeitos colaterais.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste trabalho de investigação realizou-se um levantamento bibliográfico, de forma não-sistemática, em bases de dados, nomeadamente, Medscape; Pubmed, Medline, Scopus, Elsevier, RCAAP, SCIELO. Foram utilizados com maior frequência, os descritores, *Agrimonia, eupatoria*, interações, constituintes, propriedades farmacológicas, contraindicações, efeitos adversos.

4. RESULTADOS

Origem e distribuição

A *agrimonia eupatoria* L. é uma planta herbácea, frequentemente, encontrada em todos os terrenos, em especial, nos argilosos desde que bem expostos ao sol. Cresce em solos húmidos moderadamente secos, sendo vulgarmente encontrada em áreas montanhosas (Paquistão, Pérsia, Sibéria, Java, América do Norte, Roma e Índia) [3]. Encontra-se distribuída por toda a Europa. Em Portugal existe em quase todo o país (Figura 1)[4,5].

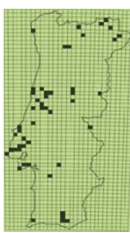


Figura 1 - Distribuição da Agrimonia Eupatoria em Portugal Continental (Fonte: [5])



Figura 2 – As flores da Agrimonia eupatoria (L.) (Fonte: [6])



Figura 3 – As folhas da Agrimonia eupatoria (L.) (Fonte: [6])

A planta pertence à família de *Rosaceae*, uma erva perene peluda; caule ereto, folhas pinadas e dentadas com os lados de baixo avuladados e formada por flores amarelas no terminal em cacho (figura 2) [5]. As folhas de cor verde-escuro, estão cobertas de pêlos sedosos e macios. Quando ligeiramente feridas exalam um odor aromático peculiar, mas agradável (Figura 3).

Atividade farmacológica

A ação farmacológica e terapêutica de qualquer substância vegetal depende dos constituintes químicos presentes na planta. Na composição da planta destaca-se a presença de taninos (condensados hidrolisados (elagitaninos, coriariina A), de flavonóides (hiperósido, quercitrina) de compostos triterpénicos, de constituintes amargos e de mucilagens (Figura 4).

Neste contexto, o perfil farmacológico pode descrever-se como anti-diarréico, adstringente, purificador do sangue, estimulante da contração vesicular, diurético, tónico hepático e digestivo, dermatológico, anti-inflamatório oral, anti-disfonia, tratamento de hemorroidas externas e protetor hepático.



CONSTITUINTES

- Ácidos: palmítico, esteárico e silício
- Flavonoides: apigenina, luteolina, luteolina 7-glucósido, quercetina, quercitrina, canferol, canferol 3-ramnósido, canferol 3-rutinósido, canferol 3-glucósido.
- Taninos: condensados e hidrolisados (elagitaninos, coriariina).
- Vitaminas: ácido ascórbico (vitamina C), complexo nicotinamida, tiamina e vitamina K.
- Outros constituintes: tais como triterpenos, cumarinas, fitoesteróis e óleos voláteis.

Figura 4 - Constituintes da Agrimonia Eupatoria

7. REFERÊNCIAS

- [1]. Organización Mundial de la Salud (OMS). Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005. Ginebra, 2002; [2]. Nicoletti, M.; Oliveira-Júnior, A.; Bertasio, C.; Caporossi, P. & Tavares, P. (2007). Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. *Informa*, v.19, nº 1/2; [3]. Khan, M.; Alam, A.; Nazamuddin, S.; Ali, J. (2013). Qutubuddin Agrimonia eupatoria Linn. A Traditional Herb and its Scientific Testimony. *A Review. J. Pharm Health Res*, 1(6) :25-36; [4]. Presença da Cunha, A. (Coord.) (2005). Farmacognosia e Fotoquímica. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; [5]. Araújo, P.; Porto, M.; Portela-Pereira, E.; Carapeto, A.; Janote, F.; Almeida, J.; Pereira, A. & Aguiar, C. (2014). Agrimonia eupatoria L. - mapa de distribuição. Flora-On: Flora de Portugal Interactiva. Sociedade Portuguesa de Botânica. <http://www.flora-on.pt/pt/Agrimonia-eupatoria>. Consulta realizada em 7/10/2014 Informação acessada em outubro de 2014 e disponível em: <http://flora-on.pt/pt/Agrimonia-eupatoria>; [6]. Informação acessada em outubro de 2014 e disponível em: <http://flora-on.pt/pt/Agrimonia-eupatoria>; [7]. Medscape - Orçãos, Doenças & Procedimentos. Informação acessada em outubro de 2014 e disponível em: <http://reference.medscape.com/drug/church-stephens-cocklebur-agrimony>; [8]. Neto, F.; Morgado, J. & Dias, S. (s/d). A cultura das PAM: custos e benefícios. DRAP-Norte, Ministério da Agricultura Desenvolvimento Rural e Pescas; [9]. Informação acessada em outubro de 2014 e disponível em: <http://ipb.usad.pt/registo.php?varam=2114wM+YTM2288+shah+VTE47XU+duaf>

xilote@ipb.pt

Interações perigosas

Plantas como a *Agrimonia eupatoria*, que contém grande quantidade de vitamina K, têm elevada possibilidade de interagir com diversos fármacos anticoagulantes/antitromboembólicos, como é o caso dos que constam da tabela 1 e 2 [7].

Tabela 1 - Interações perigosas com diminuição dos efeitos anticoagulantes

Antitrombina alfa, antitrombina iii, argatroban, bempiparina, bivalirudina, dabigatrana, dalteparina, enoxaparina, fondaparinux, heparina, lepirudina, fenindiona, protamina, reteplase, tenecteplase, tinzaparina e varfarina.

Tal como acontece com outras ervas ricas em taninos [4,8], os constituintes da *Agrimonia Eupatoria* podem, ainda, interferir com a ação de fármacos metabolizados no fígado [9].

Tabela 2 - Interações Perigosas e potencias

Aceclofenac, acetemetacina, alfalfa, ginseng americano, aspirina, aspirina tectal, aspirina / ácido cítrico / bicarbonato de sódio, celecoxib, trisalicilato colina magnésio, canela, cordyceps, diclofenac, diflunisal, dong quai, epoprostenol, etodolaco, etoricoxib, fenbufeno, erva-doce, fenoprofen, matricária, flurbiprofeno, forskolin, alho, gengibre, ginkgo biloba, sementes de castanheira, ibuprofeno, indometacina, cetoprofeno, cetorolaco, intranasal ketorolac, lornoxicam, ácido mefenâmico, meloxicam, nabumetone, naproxeno, urtiga, oxaprozina, Panax ginseng, parecoxib, pau d'arco, fitoestrógenos, piroxicam, reishi, salicilatos (sem asa), salsalato, ginseng siberiano, sulfasalazina, sulinda, tolfenâmico, tolmetina

As folhas e as partes aéreas floridas da planta [8] são as partes da planta mais frequentemente, utilizadas para fazer infusões, decoções (cozimento) ou cataplasma (substância manipulada que se coloca sobre a pele para fins terapêuticos).

Efeitos colaterais

Os efeitos colaterais da *A. eupatoria* incluem hipotensão, arritmia, náuseas, vômitos e até paragem cardíaca. Por ter como constituintes, os taninos, pode causar distúrbios digestivos [7, 8]. Alegadamente, também, pode afetar o ciclo menstrual [7,8]. Por outro lado, tendo em conta a falta de informação sobre a sua toxicidade, o seu uso, deve ser evitado durante a gravidez e a lactação [8]. Apesar destes efeitos, não foram reportadas reações adversas graves [7,8].

Contraindicações e Precauções

Quando ingerida em doses elevadas pode causar prisão de ventre e Insuficiência hepática/renal, bem como problemas gastrointestinais [8].

5. CONCLUSÃO

Por dificuldades no acesso aos cuidados de saúde, pela persistência da ideia de que tudo o que é natural não faz mal à saúde, as plantas são amplamente utilizadas na cura e na prevenção de doenças. Apesar da intensificação de pesquisas acerca das plantas medicinais ainda se desconhece muitas das suas interações com outros medicamentos. Ainda assim, a maioria dos utilizadores não relata o seu uso ao profissional de saúde. Tal como é defendido por vários investigadores, na prática clínica, questionar os pacientes sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos é determinante para a prevenção de interações planta-medimento.

6. AGRADECIMENTOS

Este trabalho é financiado por: Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, na sua componente FEDER, através do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) [Projeto nº 006971 (UID/SOC/04011)]; e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/SOC/04011/2013.